

A PESSOA COM AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Andréia Maísa Lorenzato¹
Elaine Weber Skrsypcsak²

INTRODUÇÃO

Dentre diversos transtornos de aprendizagem que atingem a vida das pessoas em todo o mundo, o autismo vem sendo muito frequente e há décadas estudos são realizados em busca de respostas para algumas questões. Ainda são encontradas muitas adversidades em conviver adequadamente com esse transtorno, tanto no espaço familiar, como no social e escolar, já que o mesmo interfere no desenvolvimento humano, apresentando dificuldades nas interações sociais e na linguagem, além de um comportamento repetitivo e restritivo, bem como a não compreensão das demais pessoas sobre as necessidades de adaptação para que a pessoa com autismo possa conviver de modo saudável. Com base nesse cenário o presente resumo tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica acerca do tema.

DESENVOLVIMENTO

O autismo é um transtorno de desenvolvimento caracterizado por alterações presentes desde idade muito precoce, especificamente antes dos três anos de idade. De acordo com estudos o autismo é quatro vezes mais comum em pessoas do sexo masculino. Vai do grau leve ao severo e acaba interferindo em áreas nobres do desenvolvimento humano, como nas áreas de comunicação, interação social, aprendizado e adaptação, prejudicando a capacidade de se comunicar e interagir com outras pessoas (MELLO, 2007).

Dr. Leo Kanner foi a primeira pessoa a escrever sobre autismo, em 1943. Pouco depois, em 1944, Hans Asperger, que também era médico, escreveu sobre o autismo, dessa forma, nos dias atuais, tanto Kanner quanto Asperger são considerados como reconhecedores do autismo (MELLO, 2007).

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: maisalorenzato@gmail.com.

² Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador I, no Curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br.

Porém, as causas do autismo ainda não são conhecidas. Acredita-se que a origem esteja em uma má-formação em alguma parte do cérebro, e provavelmente, de origem genética. Além disso, supõe-se que pode ser causado por problemas relacionados a eventos que ocorreram durante a gravidez ou durante o parto, mas ainda sem comprovação (MELLO, 2007).

Ana Maria S. Ros Mello (2007) coloca, “sempre que necessário, o diagnóstico de autismo deve ser realizado por profissionais médicos e que tenham experiências anteriores com crianças autistas. Realizado basicamente através da avaliação do quadro clínico”. Já que não existem testes laboratoriais específicos para o diagnóstico do autismo. Isso significa que, para certificar se uma pessoa é autista, é preciso observar o comportamento dela e analisar informações coletadas com as pessoas que com ela convivem. Para que isso ocorra de uma forma eficiente, escalas, normas e questionários foram criados, para facilitar o processo para se iniciar a intervenção especializada o mais rápido possível, bem como avaliação de equipe multidisciplinar.

O maior obstáculo que uma pessoa autista pode encontrar são as reações negativas das pessoas diante de seus comportamentos, que por vezes, são interpretados como violentos, estranhos ou desagradáveis. Nesse sentido as escolas devem estar preparadas estruturalmente e pedagogicamente para aceitá-los e incluí-los em seu espaço, pois a família procura por uma escola que os acolham da melhor forma, desenvolvam suas potencialidades e lhes proporcione condições de ensino de qualidade, principalmente que tenham conhecimento para tal relação (PAULA e PEIXOTO, 2019).

E para isso é preciso abrir-se para compreender que o modo que eles agem, é a maneira que encontram para lidar com os desafios de suas condições neurológicas sobre os seus corpos. É importante ficar atento em cada criança, em seus comportamentos, em suas atitudes, e caso ela apresentar características do transtorno, estimular o conhecimento do grupo que interage com a pessoa, para que seja respeitada como um ser em constante desenvolvimento, precisando de um grande apoio do docente, mesmo que por vezes a grande maioria dos profissionais da educação ainda permanece sem uma formação inicial adequada e nem tão pouco é ofertada uma formação continuada, com o objetivo de qualificá-los para o convívio e permanência destes no âmbito escolar (PAULA e PEIXOTO, 2019).

Percebe-se, desta forma a importância da mediação escolar, onde o docente necessita estar atualizado e inovando suas metodologias, buscando especializações, novos

conhecimentos, mesmo faltando alguns recursos didáticos, estrutura escolar e o apoio nos ambientes educacionais, os quais melhorariam a prática educativa e a qualidade do ensino. O que conseqüentemente tornará a educação destes alunos comprometida, uma vez que não tem como elaborar atividades específicas para essas crianças, de maneira que pode vir desestimular o aluno em seu desenvolvimento cognitivo (PAULA e PEIXOTO, 2019).

Recomenda-se que o aluno sente-se nas regiões próximas do professor. Seja algumas vezes solicitado a serem ajudante, use agendas e calendários, listas de tarefas e de verificação, receba ajuda para poder trabalhar em grupo e assim aprender a esperar sua vez, aprenda a buscar ajuda, tenha apoio durante o recreio, para que possa fazer algo que gosta, e não fique vagando ou sendo alvo de preconceitos. Sempre que for bem sucedido deve ser elogiado para que se sinta melhor e acolhido. Um ponto fundamental é estabelecer rotina, e apresentar aviso prévio por mais vezes quando mudar de atividade ou ambiente, a rotina permite que o cérebro processe a informação com maior tranquilidade, evitando que o mesmo entre em padrão (desequilíbrio emocional) (MELLO, 2007).

Há também algumas técnicas bastante conhecidas que podem ser aplicadas em crianças com autismo e que foram especialmente desenvolvidas para elas. Como a Comunicação Facilitada, que é um teclado de máquina de escrever ou computador, no qual uma pessoa que tem autismo transmite seus pensamentos com a ajuda do facilitador oferecendo-lhe suporte físico necessário (MELLO, 2007).

O Computador também é visto como apoio ao desenvolvimento destas crianças, potencializando suas habilidades, onde pode ser utilizado o programa comum de desenhos, como o “Paint Brush” ou o “Paint”, que ajuda no aprendizado da escrita, pode ser iniciado com traços simples e sessões curtas, mas com apoio. Com o tempo o trabalho vai evoluindo e tornando-se mais complexo à medida em que a criança vai conseguindo movimentar o mouse por conta própria. Depois de certo período pode ser introduzido o quadro, posteriormente o lápis e o papel (MELLO, 2007).

Também foi desenvolvida a Integração Auditiva, onde a criança ou o adulto ouve música através de fones de ouvido, com algumas frequências de som eliminadas através de filtros, durante dois períodos de meia hora por noite, por dez dias, o que ajuda a pessoa a adaptar-se a sons intensos (MELLO, 2007).

A Integração Sensorial possui características semelhantes com a Integração Auditiva, mas com atividade em uma área diferente. Brevemente, é um procedimento cujo objetivo é

assimilar as informações que chegam até criança, por meio de brincadeiras que envolvem movimentos, equilíbrio e sensações táteis - são utilizados toques, massagens e alguns equipamentos como brinquedos e argila, entre outros (MELLO, 2007).

Movimentos Sherborne - “Relation Play” um método desenvolvido pela inglesa Veronica Sherborne, uma professora de educação física que acreditava que este procedimento poderia beneficiar a criança, inclusive aquelas com dificuldades no desenvolvimento. Com este recurso a professora pretendia promover o autoconhecimento da criança através da consciência de seu corpo e do mundo que a cerca, pelo ensino do movimento consciente. Possibilitando uma interação harmoniosa entre familiares, estudantes e com o meio social (MELLO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é um transtorno e não uma doença e nós professores temos um papel muito importante em conhecer cada aluno e ajudá-los em suas particularidades. Pois mesmo que possuem algumas dificuldades não significa que não podem aprender. E já que suas causas não são totalmente conhecidas, o que pode ser recomendado em termos de prevenção são os cuidados gerais durante a gestação, especialmente cuidados com ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool e fumo. E caso vocês familiares e professores perceberem que a criança apresente algumas características, de forma imediata procure auxílio, pois quanto antes o autismo for diagnosticado, mais ajuda a criança poderá receber. Sabe-se que todo indivíduo possui uma habilidade diferente, cada um tem suas barreiras, dificuldades e também facilidades e irá trabalhar para superá-las, com o direito de realizar no seu tempo, então é necessário descobrir qual o talento de cada um e dedicar-se a isso.

REFERÊNCIAS

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/7guia%20pratico.pdf>. Acesso em: 06. Outubro. 2020.

PAULA, Jessyca Brennand de; PEIXOTO, Mônica Ferreira. **A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: Desafios e possibilidades**. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1289-3781-1-PB.pdf>. Acesso em: 09. Outubro. 2020.